

PESQUISA - RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE - MEDICINA

**MICROBIOTA INTESTINAL E PRÉ ECL MPSIA: REVISÃO SISTEMÁTICA E
META-ANÁLISE**

Peterson Rech Honorato (petersonrech2@gmail.com)

Diandra Limas (diandra.limas@gmail.com)

Maria Laura Rodrigues Uggioni (lala.uggioni@unesco.net)

Laura Colonetti (lauracolonetti@unesco.net)

Gabriele Da Silveira Prestes (gabii.silprestes@gmail.com)

Luciane Bisognin Ceretta (luk@unesco.net)

Antonio José Grande (grandeto@gmail.com)

Tamy Colonetti (tamycolonetti@hotmail.com)

Maria Inês Da Rosa (mir@unesco.net)

Introdução: As síndromes hipertensivas costumam ocasionar uma série de complicações durante a gestação, podendo afetar tanto a progenitora, quanto o feto. Mundialmente, cerca de 10% das mulheres são acometidas por distúrbios hipertensivos na gestação, com destaque para a pré-eclâmpsia, que apresenta uma incidência de 5 a 7% das gestações. Alterações da microbiota intestinal materna durante a gestação podem favorecer a proliferação de microrganismos patogênicos, que podem estar associados com a ocorrência das patologias hipertensivas, como a pré-eclâmpsia. Assim, faz-se necessário a pesquisa fisiopatológica desta doença, visto que sua causa ainda é incerta e que seu

acompanhamento adequado pode auxiliar na resolução de complicações e evitando complicações gestacionais. Objetivo: Avaliar a diversidade da microbiota intestinal em gestantes com pré-eclâmpsia comparado com gestantes saudáveis. Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática que incluiu estudos observacionais, do tipo caso-controle, que investigaram mudanças na microbiota intestinal durante a gravidez. As palavras-chave utilizadas na busca foram: "Pre-eclampsia", "Gastrointestinal Microbiome" e "Pregnant Women", as quais foram pesquisadas nas seguintes bases de dados: MEDLINE, BVS (LILACS e outros), Embase (Elsevier) e Cochrane Library e na literatura cinzenta (Google Acadêmico). Resultados: Foram identificados 116 estudos nas bases de dados, após a seleção foram incluídos 6 estudos, sendo que para o desfecho diversidade alfa da microbiota intestinal, avaliado por meio do índice de Shannon, foram encontrados três estudos, com 179 participantes. A meta-análise demonstrou que a diversidade alfa foi significativamente menor em mulheres grávidas com pré-eclâmpsia, apresentando uma Diferença de Média Padronizada (DMP) de -0,47, com Intervalo de Confiança de 95% (IC 95%) de -0,77 a -0,18 ($p = 0,02$; $I^2 = 0\%$). Conclusão: Mulheres grávidas com pré-eclâmpsia apresentaram menor diversidade alfa da microbiota intestinal, entretanto ainda são necessários estudos para determinar as alterações quanto a composição bacteriana da microbiota intestinal.